



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

A Arte como Instrumento do Sucesso

Município de Vila Verde

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

A Arte como Instrumento do Sucesso

Projeto Vil'Arte Educativa
do Município de Vila Verde



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo



Ficha Técnica

Propriedade e edição:

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Coordenação Institucional:

Unidade de Políticas Sociais – PIICIE do Cávado

Texto:

José Alberto Martins e Ana Helena Costa –
Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira de
Neiva

Design e Paginação:

Pi Creative Studio

Supervisão técnico-científica:

António Batista, Rizoma Consultoria em Avaliação e
Planeamento, Lda

Impressão:

Gráfica Vilaverdense

Tiragem:

40 exemplares

Data da edição:

Dezembro de 2021

Índice

Prefácio	7
Breve descrição do Projeto	8
Modelo Técnico de Implementação	10
Enquadramento do projeto/disciplina	10
Princípios, valores e competências	11
Objetivos	12
Apresentação do Currículo do Projeto/Disciplina	13
Planificação do Programa Curricular do Projeto/Disciplina	14
Pressupostos de Avaliação	14
Balanço dos Resultados Atingidos	18
Participantes	18
Apresentação dos Resultados da Dimensão da Melhoria da qualidade das aprendizagens	19
Apresentação dos Resultados dos Indicadores Específicos do Projeto	20
Dados Globais Bateria de Provas de Raciocínio (BPR)	21
Dados Globais das Provas de Código e Memória de Dígitos da WISC III	23
Bibliografia	26

Prefácio

O projeto Vil'Arte Educativa emerge da construção participada com as escolas de Vila Verde e nasce da necessidade de se desenvolverem novas dinâmicas educativas e inovar nas práticas pedagógicas, a partir de uma intervenção centrada nas práticas artísticas.

Ao longo dos anos letivos 2017/18 a 2019/20, desenvolveram-se ações de práticas artísticas, que vão desde a música no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, à produção fílmica na Escola Secundária. Envolveram-se 2179 alunos e registaram-se impactos muito positivos na diminuição da taxa de retenção e desistência, bem como na taxa de alunos com níveis negativos.

A articulação de algumas iniciativas do projeto com as medidas de política educativa (DL n.º 54/2018; DL n.º 55/2018; Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória), como foi o caso do projeto “A Arte como instrumento de Sucesso”, foi um desafio e oportunidade que o Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva aceitou ao nível da oferta complementar.

O sucesso deste Projeto deve-se à aposta das escolas em atividades inovadoras, à forma como estas ações foram integradas em contexto escolar, às sinergias e redes de comunicação permanentes entre Autarquia, Escolas e CIM do Cávado, e ao esforço e trabalho contínuo de cada um dos intervenientes no processo ao longo destes três anos de implementação.

Parabéns ao Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, aos professores e a todos os alunos pelos excelentes resultados obtidos!

Júlia Fernandes

*Vereadora da Educação, Cultura e Ação Social
do Município de Vila Verde*

Breve descrição do Projeto

O Projeto “Arte como Instrumento do Sucesso” nasceu da ideia e também da necessidade, de se construir uma oportunidade, isto é, um ambiente onde se criam condições, para o desenvolvimento integral da criança, partindo de um contexto inclusivo.

Com base neste ideal, conseguiram-se arranjar os recursos humanos e materiais para lançar este desafio, que defende o contexto das artes, como a base de um processo de aprendizagem e do seu enriquecimento holístico e equitativo, cuja problemática se define como um “Programa de intervenção no contexto escolar, resultante de uma necessidade efetiva de tornar a escola mais inclusiva e motivadora, procurando uma abordagem através da Educação pela Arte, vendo-a como promotora do sucesso”.

Este projeto foi transformado numa nova disciplina inserida na oferta de escola do 2º Ciclo, no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, devido em grande parte, ao trabalho de investigação do docente José Alberto Martins (Martins, 2012; Martins, 2012a; Martins, 2021) que ao longo dos últimos dez anos, recolheu informações sobre o perfil do funcionamento cognitivo dos alunos deste agrupamento, tendo como referente a Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner, e em que verificou, uma prevalência das inteligências Cinestésica e Espacial, que correspondem ao domínio das artes e da motricidade.

Deste modo, podemos encontrar na descrição que se segue, o seu enquadramento que fundamenta a sua importância, os seus princípios e valores, assim como, as competências que se pretendem desenvolver. Com base nesta estrutura, definiu-se também o seu grande objetivo que consiste em “Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses”.

Foi esta meta a responsável pela avaliação do projeto. Para que este processo se formalize de forma sistemática e passível de ser refletida, encontramos no ponto referente à avaliação os seus procedimentos e instrumentos. Tratou-se de um projeto ousado e ambicioso e como tal, sujeito a riscos e desafios. Mas foi sem dúvida este cenário volátil, um dos responsáveis por mais uma evolução deste agrupamento.

Este projeto foi transformado numa nova disciplina inserida na oferta de escola do 2º Ciclo, no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, devido em grande parte, ao trabalho de investigação do docente José Alberto Martins (Martins, 2012; Martins, 2012a; Martins, 2021) que ao longo dos últimos dez anos, recolheu informações sobre o perfil do funcionamento cognitivo dos alunos deste agrupamento, tendo como referente a Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner, e em que verificou, uma prevalência das inteligências Cinestésica e Espacial, que correspondem ao domínio das artes e da motricidade.

Para além deste estudo, a metodologia utilizada, foi também testada em diferentes países (Turquia, Republica da Macedónia, Roménia, Itália e Alemanha) possibilitadas pelo Projeto Eu Includes You, (Martins & Antunes, 2019) o que torna verdadeiramente a sua aplicação, inclusiva e, portanto, de carácter universal.

Modelo Técnico de Implementação

Enquadramento do projeto/disciplina

Este projeto engloba toda uma estrutura conceitual que valoriza as artes como um elemento importantíssimo da educação humana. Nesta conjuntura, a arte não é nenhum complemento cultural e facultativo da ciência, mas está-lhe criticamente ligada (Read, 2007; Adorno, 2008).

Esta visão enquadra-se no ideal de uma escola autêntica defendida, no Projeto Educativo do Agrupamento (PE). Segundo as orientações do PE, a construção desse ideal implica a consciencialização das barreiras que o limitam nomeadamente, o desinteresse de alguns dos alunos e a sua falta de empenho, a presença de famílias com contexto de instabilidade emocional, socioeconómica e de problemas de acompanhamento dos seus educandos.

Acrescentaríamos também algumas dificuldades sentidas, no próprio processo de ensino, apontando orientações neste projeto, para atuar num mundo futuro, que se perspetiva como Volátil, Incerto, Complexo e Ambicioso (VICA) o que incrementa muitas vezes, a insegurança e o receio de experimentar novos procedimentos e métodos.

Deste modo, este projeto procura dar uma resposta concreta a esses problemas respeitando o princípio da implementação de uma **Educação Inclusiva**, para responder às necessidades dos alunos, tendo em vista as suas características, o seu perfil de aprendizagem, em conjugação, com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

Uma abordagem deste género obriga a ver a educação, numa perspetiva holística que contradiz em certa medida a abordagem balconizada/disciplinar ou departamental do sistema educativo. Para que seja viável, deve fundamentar-se em princípios e valores que implicam, uma estruturação passível de ser transmitida, refletida, investigada, questionada e novamente melhorada. Sem esta postura, todos os intervenientes ficariam num estado de imaturidade constante, uma vez que não refletem sobre as suas próprias práticas e como consequência, não mudam a sua forma de pensar e de agir.

Porém esta postura tem custos e riscos, tornando-se necessário quebrar os medos iniciais desse desconhecimento. Esta postura é na perspetiva deste projeto crucial, valorizando a ousadia dos seus intervenientes, como uma transgressão necessária e urgente. Se não inovarmos corremos o risco, este sim está bem presente, de desaparecermos. Se isto acontecer pelo menos ficará impressa a determinação que pelo menos se tentou algo e não ficámos acomodados.

Torna-se assim pertinente tomar consciência do que é atualmente a escola: O que é ensinar e aprender? O que é a inteligência e a criatividade? O que significa o conceito dificuldade de aprendizagem? O que é a Inclusão? Qual é o valor psicológico do conhecimento oferecido nas escolas? Que competências farão falta no futuro aos alunos e professores? Estará a escola preparada para as dar? Como podemos melhorar?

Princípios, valores e competências

Os princípios deste projeto são influenciados pela ideia de que todas as crianças devem ter acesso a uma educação de qualidade com equidade. A inclusão neste âmbito, é definida como um processo, que tem por finalidade proporcionar a todos os alunos, oportunidades educacionais relevantes, sendo um grande desafio, para o sistema educativo deste agrupamento, mas também do mundo inteiro.

A garantia dessa acessibilidade, leva-nos a pensar em ambientes de aprendizagens universais nas organizações escolares, onde todos os intervenientes deste ideal, têm oportunidade de ter acesso a recursos educacionais de qualidade. Este objetivo encontramos-lo descrito na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais Acesso e Qualidade ¹ no qual, “o desafio com que se confronta esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada nas crianças, suscetível de as educar a todas com sucesso, incluído as que apresentam graves incapacidades.” (UNESCO & MECE, 1994, p.6).

Por outras palavras, a inclusão baseia-se numa filosofia em que todos são diferentes de várias maneiras, expondo neste contexto um conjunto de necessidades de aprendizagem diferenciadas, exigindo das escolas adaptação e mudança das suas práticas.

Deste modo, estabelecem-se os seguintes princípios e valores orientadores, influenciados pela educação inclusiva (Monteiro, 2017; Morin, 1999; Postic, 2008), assim como as competências que se pretendem desenvolver.

¹Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação, na Área das Necessidades Educativas Especiais: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/19/fl_9.pdf

Princípios

- Aceitação da diferença
- Complexidade pedagógico
- Autoridade pedagógica na educação da criança
- Reconhecimento
- Cabeças bem feitas
- Sobrevivência e sustentabilidade humana
- Estético

Valores

- Respeito mútuo
- Desenvolvimento do pensamento crítico
- Respeito das liberdades tendo como reguladora a responsabilidade
- Compreensão da condição humana
- Ética, transparência e justiça

Competências

- Capacidade resiliência (ousadia para arriscar e aprender com os erros)
- Capacidade de ouvir os outros
- Capacidade de empatia (de se colocar no lugar do outro)
- Capacidade de trabalhar em equipa e de as liderar
- Capacidade de trabalhar em ambientes complexos
- Capacidade de resolver problemas, bem e mal estruturados
- Capacidade de planificar e definir estratégias
- Capacidade de aprender a aprender e de se autorregular

Objectivos

Este projeto procura essencialmente: Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses com vista a:

- **Despertar o seu interesse e curiosidade**, proporcionando aos alunos, condições para desenvolverem as suas capacidades de forma a construir etapas seguras no seu percurso de formação para a vida adulta, implementando estratégias que evitem o abandono escolar e promovam a motivação e o sucesso educativo de cada um;
- **Tornar a ação educativa mais eficaz**, levando os professores a definir os seus objetivos, renovando os métodos de construção de programas educativos, proceder ao desenvolvimento das competências e saberes necessários à sua concretização, favorecendo a construção de uma avaliação promotora da aprendizagem nos alunos;
- **Desenvolver atividades integradoras**, que permitam incrementar nos alunos autonomia, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico;

- **Valorizar a flexibilização**, partindo da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade através do trabalho de projeto, como garantia de melhoria das aprendizagens para todos;
- **Promover uma intervenção mais ativa, contínua e organizada dos pais** na vida do agrupamento, através do seu envolvimento nas atividades e interesses dos seus educandos;
- **Estabelecer outras parcerias**, através de convite, ou ligação a projetos e concursos;
- **Valorizar** a identidade do agrupamento.

Apresentação do Currículo do Projeto/Disciplina

Esta disciplina tem um caráter multidimensional e complexo, assumindo neste contexto, uma visão holística. Assim sendo, procura desenvolver nos alunos, um conjunto de conhecimentos, saberes e competências em forma de rede, isto é, interrelacionadas através de um sistema de ancoragem de conceitos, movimentos, ideias e práticas que formarão uma estrutura de relações significativas.

Esta estrutura tem como suporte, o mundo das expressões artísticas globais (exemplo: expressão visual e plástica, musical, dramática, poética, corporal) construindo a partir delas, a ponte para com os outros domínios científicos e humanistas.

Para se articular e organizar o seu currículo recorreremos a vários modelos teóricos de caráter inclusivo, nomeadamente a conjugação da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) com a Teoria Triárquica de Sternberg (2000), em articulação com os modelos ecológicos de Bronfenbrenner (2006), o Modelo de Enriquecimento Triádico de Porta Giratória² desenvolvido por Renzulli e Reis (1996, 2009) com o Modelo Multifuncional de Mönks (1998) e o Modelo de Cagné (2000). Paralelamente a esta articulação, integrou-se ainda, a perspetiva do Design Universal de Aprendizagem (DUA) que fundamenta uma postura neuropsicológica do processo de aprendizagem.

Partindo desta complexidade, o currículo desta disciplina é uma porta aberta e flexível para o saber e o saber fazer da criança, o desenvolvimento da sua curiosidade e vontade de experimentar, mas também o assumir de compromisso, liderança e responsabilidades para com as suas tarefas/atividades e para com os seus pares através, do desenvolvimento de projetos, cujas áreas de exploração tem como ponto de partida os seus interesses, não existindo nestas circunstâncias uma estrutura rígida de temáticas, conteúdos, assuntos ou saberes a abordar.

² Renzulli, J. S.; Reis, S. M. (1996). El Modelo de Enriquecimiento Triádico/Puerta Giratoria: Un Plan para em desarrollo de la productividad creativa en la escuela. In Yolanda Benito Mate (coord.). Desarrollo y educación de los niños superdotados (pp.261-304). Salamanca: AMARÚ Ediciones.

Planificação do Programa Curricular do Projeto/Disciplina

O programa tem como ponto de partida a educação através da arte, iniciando-se o processo através do levantamento dos centros de interesse da criança. Partindo deste registo, o professor planifica o seu processo de ensino e aprendizagem através da articulação de três tipos de atividades de enriquecimento:

- **Atividades de Tipo I:** as crianças individualmente ou em pequenos grupos com interesses comuns, exploram diferentes domínios artísticos e suas relações com outros campos. Estas atividades têm um caráter iminentemente exploratório. Identificando-se as diferentes áreas de interesse passa-se para as atividades seguintes;
- **Atividades de Tipo II:** Atividade de trabalho de grupo, que desenvolvem as capacidades cognitivas e afetivas dos alunos, competências de aprendizagem e de investigação e competências comunicacionais (neste tipo de atividades tentamos melhorar os processos internos de cada criança de modo a torná-la o mais autónoma possível). No trabalho de grupo, as crianças assumiram papéis bem definidos. No final, cada grupo dará a conhecer, os seus trabalhos partilhando-os com os restantes colegas. Em determinadas situações, no caso de performances, estas poderão ser também apresentadas à comunidade escolar;
- **Atividades de Tipo III:** Trabalhos/Investigações individuais e em pequeno grupo de problemas reais, que investiga as áreas de interesse dos alunos, usando o modus operante de realização pessoal (nesta parte apenas entram os alunos que dominem as anteriores e cuja autonomia se evidencia). Nestas atividades, o compromisso com as tarefas é elevado e provavelmente as crianças aqui incluídas, necessitarão de uma articulação e integração dos seus encarregados de educação assim como, de outras recursos humanos e materiais.

Pressupostos de Avaliação

A avaliação deste programas enquadra-se num processo sistémico de pesquisa, passível de ser transformado em informação útil, que tem como finalidade uma compreensão holística das respostas dadas a determinados problemas, assim como, uma emissão de juízos de valor incorporados no programa e suas metodologias, contribuindo para uma reflexão, sobre as soluções conseguidas.

Deste modo, os procedimentos a serem seguidos num primeiro momento de monitorização caracterizam-se pelas seguintes etapas:

1. Apresentação aos encarregados de educação da nova disciplina;
2. Descrição da sua estrutura e complexidade;
3. Seleção das turmas de controlo e experimental;

4. Apresentação do programa aos alunos em contexto de sala de aula (grupo experimental);
5. Recolha das autorizações para a aplicação dos questionários e recolha de imagens (grupo experimental e de controlo);
6. Aplicação dos instrumentos de recolha de dados; e,
7. Desenvolvimento do programa.

Os instrumentos utilizados incluem alguns subtestes da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – WISC III (3ª edição) e outra bateria de avaliação psicológica, a BRP – Bateria de Provas de Raciocínio (Leandro S. Almeida & Gina C. Lemos (2006). Estas provas serão aplicadas em grupo e/ou individualmente pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento. Adicionalmente será aplicado um instrumento de registo do perfil das inteligências múltiplas de cada criança e um organizador prévio, que funcionará como portefólio de diário gráfico, no qual cada criança, regista o seu processo de aprendizagem.

No segundo momento de avaliação esta estrutura será novamente repetida dando lugar a um relatório reflexivo.

Para melhor entender a orgânica deste plano de enriquecimento, elaborou-se um mapa das diferentes etapas que o compõem (figura 1). Nesta representação verificamos que para além da problemática, são descritos os objetivos (gerais e específicos) assim como, o seu enquadramento, recursos atividades, outputs e resultados pretendidos.

Problemática

Programa de intervenção no contexto escolar, resultante de uma necessidade efetiva de tornar a escola mais inclusiva e motivadora. Procura uma abordagem através da Educação pela Arte, vendo-a como promotora do sucesso.

Objetivo Geral:

Construir e aplicar um programa de enriquecimento das aprendizagens que favoreça a inclusão das crianças, assim como, os seus interesses com vista a:

Objetivos Específicos:

i) Despertar o seu interesse e curiosidade, ii) Tornar a ação educativa mais eficaz; iii) Desenvolver atividades integradoras; iv) Valorizar a flexibilização; v) Promover uma intervenção mais ativa, contínua e organizada dos pais na vida do agrupamento; vi) Estabelecer outras parcerias; vi) Valorizar a identidade do agrupamento.

Enquadramento

Projeto complexo que pretende, desenvolver competências nos alunos num mundo, que se perspetiva como Volátil, Incerto, Complexo e Ambicioso (VICA)

Conceitos – Chave

- Educação Inclusiva e multidimensional;
- Interesses das Crianças;
- Educação pela arte
- Metodologia de Projeto
- Autonomia e capacidade de autorregulação do aluno.

Recursos

Humanos:

Professores do Agrupamento
Serviço de Psicologia e Orientação
Outros interessados (conforme as áreas de interesse diagnosticadas).

Materiais:

Questionários e materiais de suporte (didáticos e outros);
Projeto CIM.

Resultados a longo prazo

Construção de uma área sustentável e replicável noutros ambientes educativos, no contexto da inclusão, podendo assumir um carácter universal.

Resultados a curto prazo

Pode constituir-se como um recurso inclusivo no qual os interesses dos alunos são valorizados e ampliada a sua rede de saberes e de compreensão do mundo
Promoção de melhorias de autoestima e autoconceito dos participantes

Resultados a médio prazo

Criação de uma nova disciplina que fará parte da cultura educativa do agrupamento.

Outputs

Sustentados pelos seguintes indicadores dos quais se tentará obter o seu grau de eficácia quanto:

- Evolução do autoconceito do aluno;
- Evolução do seu raciocínio
- Evolução da capacidade de planificação;
- Evolução da capacidade de autorregulação;
- Modificações no seu perfil de funcionamento cognitivo;

Atividades

Atividades de três tipos com diferentes graus de complexidade

Tipo I: atividades de exploração;

Tipo II: Atividades de projeto em pequenos grupos;

Tipo III: Atividade de grande compromisso e autonomia do aluno.

Balanço dos Resultados Atingidos

A metodologia de avaliação de impacto da ação “A Arte como instrumento do Sucesso” do projeto “Vil’Arte Educativa” baseia-se na análise documental:

- dos resultados escolares que iniciem variações nas taxas de sucesso escolar (transição, média das notas nas disciplinas de português e matemática e níveis negativos); e,
- da variação e diferencial dos resultados obtidos ao nível do raciocínio e das provas de Código e Memória de Dígitos definido para o projeto e em correlação com o tipo de intervenção desenvolvida.

A avaliação de impacto do projeto assentou numa metodologia da avaliação quasi experimental, onde foram realizados testes no grupo de controlo (GC) e como grupo experimental (GE) para a observação do comportamento dessas variáveis e escalas técnicas adequadas e validadas.

Participantes

Foram selecionadas, no ano letivo 2018/19, três turmas do 5.º ano de escolaridade, que funcionaram como grupo de controlo (GC) e duas turmas como grupo experimental (GE) da Escola Básica 2 e 3 de Moure e Ribeira do Neiva, com base nos seguintes critérios indicadores comuns por grupo-turma: ano de escolaridade e média de idade dos/as alunos/as.

Grupo Controlo

- **5.º ano de escolaridade**
- **62 alunos**
- **Média de idades: 10**

Grupo Experimental

- **5.º ano de escolaridade**
- **45 alunos**
- **Média de idades: 10**

Fonte: Projeto “A Arte como Instrumento de Sucesso”

Apresentação dos Resultados da Dimensão da Melhoria da qualidade das aprendizagens

A análise da média de resultados comparativos nos períodos letivos de 2018-2019 permite verificar uma melhoria do nível prevalente (média de resultados) das turmas do GE (0,35), superior às dos GC (0,19). Nas disciplinas de Português e Matemática a variação positiva é mais acentuada nos GC do que nos GE. O impacto do projeto é, igualmente, significativo na diminuição dos níveis negativos, sendo a progressão dos GE reveladora da melhoria da qualidade das aprendizagens, com valores superiores aos dos GC que também progrediu

ANO LETIVO 2018/19						
Indicador	Média de resultados Grupo de Controlo			Média de resultados Grupo Experimental		
	1º Período	3º Período	variação	1º Período	3º Período	variação
Nível prevalente	3,32	3,57	0,25	3,24	3,59	0,35
Média das notas na disciplina de Português	3,10	3,16	0,06	3,32	3,20	-0,12
Média das notas na disciplina de Matemática	3,18	3,27	0,09	3,03	3,07	0,04
N.º de níveis negativos	71	44	-27	73	30	-43

Fonte: Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeiro de Neiva

Apresentação dos Resultados dos Indicadores Específicos do Projeto

Os indicadores específicos do projeto centraram-se no nível do Raciocínio (de caráter figurativo-abstrato, numérico, verbal e de resolução de problemas), velocidade de processamento, organização perceptiva, memória verbal e de trabalho, com o objetivo central de realizar uma análise comparativa do nível de desempenho antes e após a intervenção e de identificar semelhanças e diferenças entre os alunos das turmas envolvidas.

Os dados recolhidos para a avaliação de impacto da ação “A Arte como instrumento do Sucesso” do projeto “Vil’Arte Educativa” foram realizados a partir da aplicação dos seguintes instrumentos de pré e pós-teste:

- **Bateria de Provas de Raciocínio (BPR)** que avalia as capacidades dos alunos ao nível do raciocínio de caráter figurativo-abstrato, numérico, verbal e de resolução de problemas;
- **Provas de Código e Memória de Dígitos da WISC III (Escala de Inteligência de Weschler para Crianças)** onde se pretendeu avaliar a velocidade de processamento (rapidez na execução das tarefas), organização perceptiva, memória verbal e de trabalho.



A aplicação destes instrumentos, nos momentos de avaliação inicial (janeiro de 2019 / pré-teste) e final (junho de 2019 / pós-teste) foi realizado pelo Serviço de Orientação e Psicologia (SPO) do Agrupamento de Escolas. Note-se que a BPR e a prova de Código da WISC III foram aplicadas coletivamente e a prova de Memória de Dígitos da WISC III foi individualmente.

Para o efeito, apresenta-se nos subpontos seguintes os principais resultados obtidos, organizados por dados globais das médias obtidas por instrumento pré/pós teste, grupo de avaliação e as dimensões avaliadas por cada um dos instrumentos.

Dados Globais Bateria de Provas de Raciocínio (BPR)

A BPR avalia as capacidades dos alunos ao nível do raciocínio de carácter figurativo-abstrato, numérico, verbal e a capacidade de resolução de problemas, tendo-se verificado, conforme se expõe no gráfico que se segue, e na análise comparativa dos dados globais obtidos com cada grupo de avaliação, a seguinte configuração:

- Na **globalidade dos grupos de avaliação** registaram-se **níveis médios de progressões positivos**, com o registo de variação entre os 0,12 e 0,54;
- Verificou-se que os **níveis médios de progressão foram mais acentuados** na Turma C do GC (0,54) e na Turma D do GE (0,52).

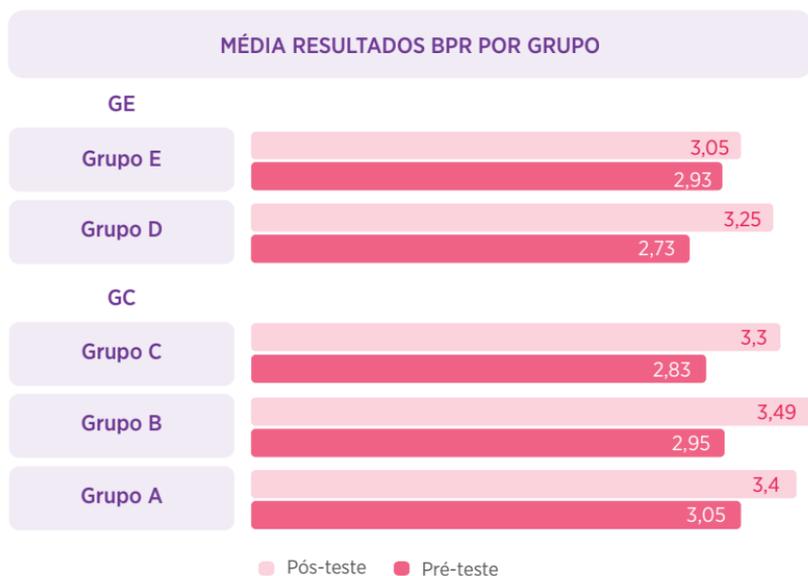


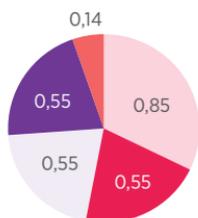
Gráfico 1 - Dados Globais BPR Pré/Pós Teste por Grupo

Numa análise comparativa mais pormenorizada e por dimensão de avaliação da BPR, verifica-se nos gráficos que se seguem, as análises das variações registadas com a seguinte configuração:

- o **nível de progressão média na dimensão de RA é superior** na globalidade dos grupos do GC, mas note-se que o **grupo D do GE tem uma progressão média similar** aos Grupos B e C do GC;

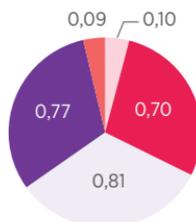
- o nível de progressão média na dimensão de RV é superior no grupo C do GC e no grupo D do GE, seguindo-se uma progressão média positiva aproximada do grupo B do GC;

RACIOCÍNIO ESPACIAL (RA)



Grupo A Grupo B Grupo C
Grupo D Grupo E

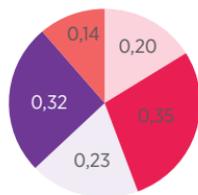
RACIOCÍNIO VERBAL



Grupo A Grupo B Grupo C
Grupo D Grupo E

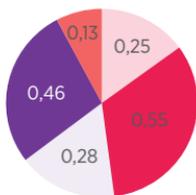
- o nível de progressão média na dimensão de RP é superior no grupo C do GC e no grupo D do GE, seguindo-se uma progressão média positiva aproximada do grupo C do GC; e,
- o nível de progressão média na dimensão de RN é superior no grupo B do GC e no grupo D do GE, seguindo-se uma progressão média positiva aproximada do grupo C do GC.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



Grupo A Grupo B Grupo C
Grupo D Grupo E

RACIOCÍNIO NUMÉRICO



Grupo A Grupo B Grupo C
Grupo D Grupo E

Dados Globais das Provas de Código e Memória de Dígitos da WISC III

Relativamente às provas da WISC III (Escala de Inteligência de Weschler para Crianças) pretendeu-se avaliar a velocidade de processamento, a organização perceptiva, a memória verbal e a memória de trabalho através da aplicação do Código e Memória de Dígitos. O Código foi aplicado coletivamente e a Memória de Dígitos foi individualmente.

Partindo da análise comparativa dos resultados obtidos na Prova de Código com cada grupo de avaliação, verificou-se que **o nível de progressão médio nos grupos do GE (1,62), entre a fase de pré/pós teste, foi mais significativa do que a dos grupos do GC (1,00),** conforme se expõe no gráfico que se segue.

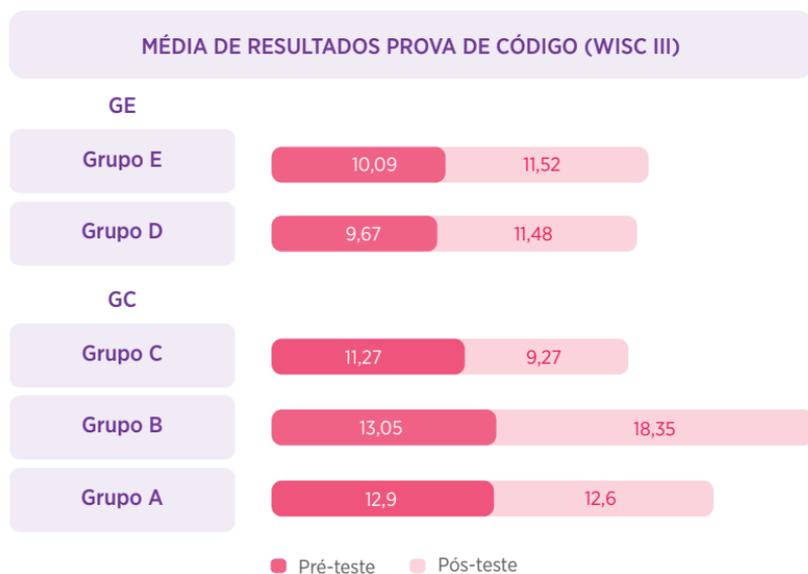


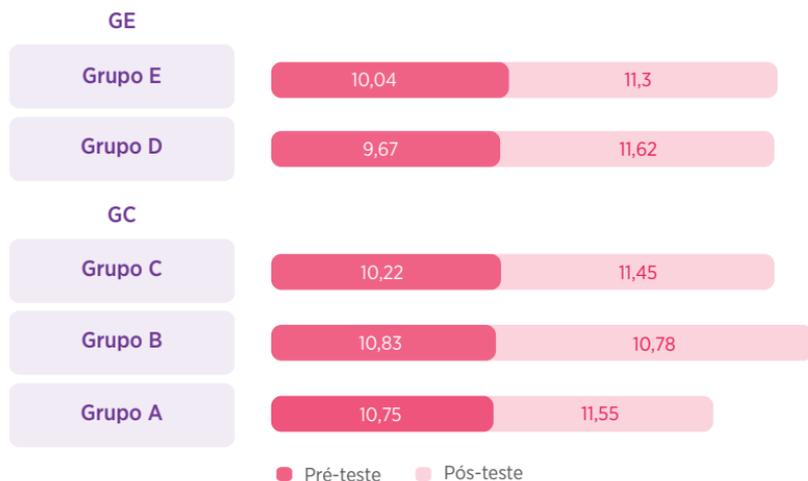
Gráfico 3 - Média de Resultados Prova de Código por Grupo de Avaliação (WISC III)

Conforme podemos verificar no gráfico anterior, os grupos A e C do GC registam uma regressão nos resultados obtidos nesta prova nas fases de pré e pós teste. Este facto deve-se ao registo de 9 alunos do grupo A e, de forma mais significativa, 15 alunos do grupo C piorarem o seu desempenho nesta prova do pré-teste para o pós-teste.

Na Prova de Memória de Dígitos da WISC III avaliam-se as capacidades dos alunos ao nível da memória direta e inversa, e verificou-se na análise comparativa em termos globais dos resultados obtidos que **o nível de progressão médio nos**

grupos do GE (1,61), entre a fase de pré/pós teste, foi mais significativa do que a dos grupos do GC (0,66), conforme se expõe no gráfico que se segue.

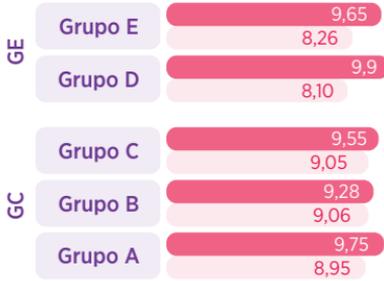
MÉDIA DE RESULTADOS GLOBAIS NA PROVA DE MEMÓRIA DE DÍGITOS



Em termos de análise comparativa específica ao nível dos resultados obtido entre a fase de pré e pós teste da memória direta e inversa, verificamos nos gráficos que se seguem, as variações registadas com a seguinte configuração:

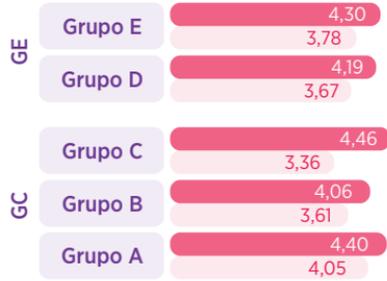
- **Memória de dígitos direta:** a progressão nesta dimensão é superior nos grupos do GE, onde se regista uma variação média de 1,60 em detrimento dos 0,51 registado nos grupos do GC; e,
- **Memória de dígitos inversa:** a progressão nesta dimensão é superior nos grupos do GC, onde se regista uma variação média de 0,63 em detrimento dos 0,52 registado nos grupos do GE, pese embora os grupos do GE registem o 2.º e 3.º valor de progressão mais significativo.

Média de Resultados na Prova de Memória de Dígitos Direto



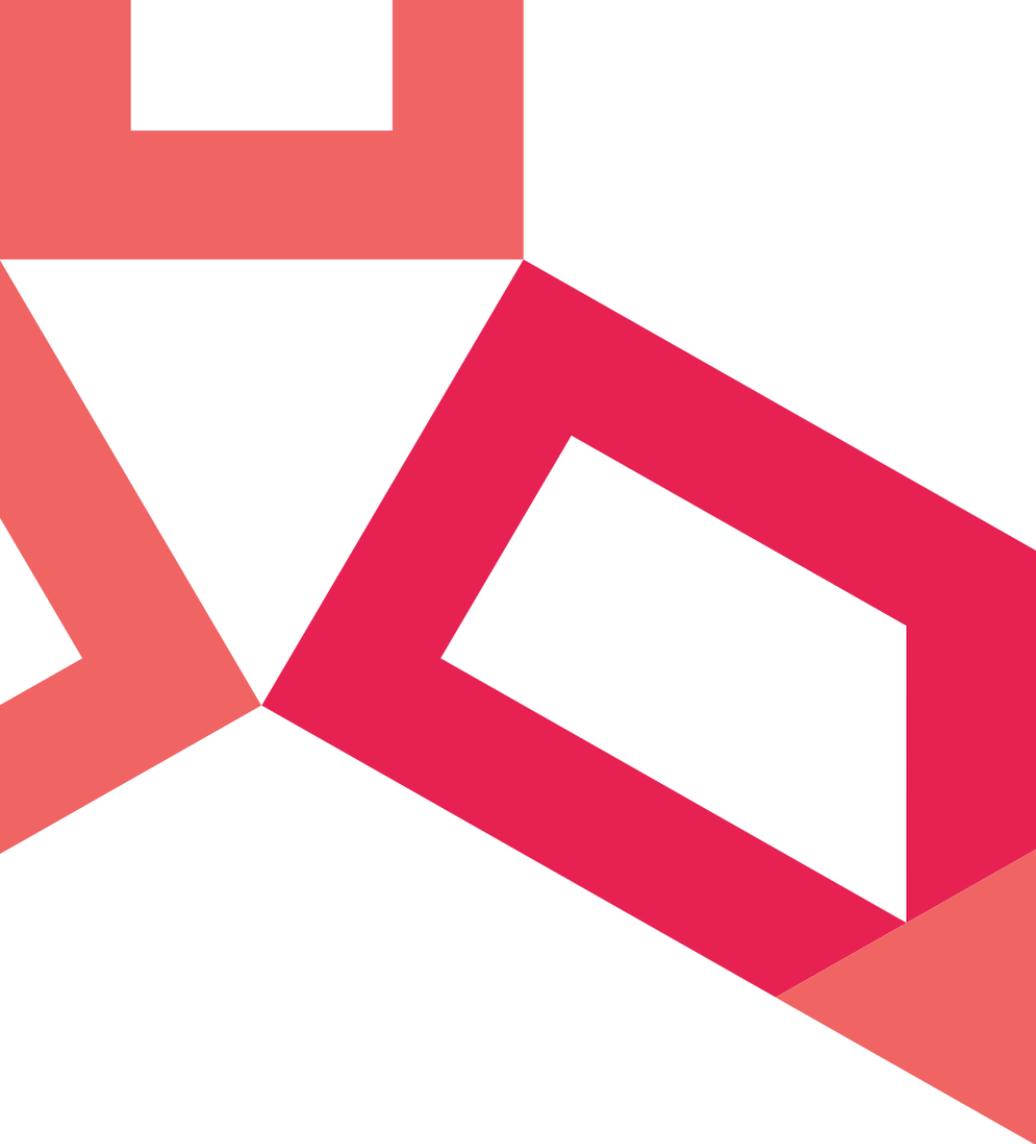
● Pós-teste ● Pré-teste

Média de Resultados na Prova de Memória de Dígitos Inverso



Bibliografia

- Bronfenbrenner, U. (1995). Developmental ecology through space and time: A future perspective. In P. Moen, G. Elder, Jr. & K. Lüscher (Eds.) *Examining lives in context: Perspective on the ecology of human development*. (pp.619-647). Washington DC: American psychological Association.
- Gagné, F. (2007). Ten commandments for academic talent development. *Gifted Child Quarterly*, 51(2), 93-118
- Gardner, H. (2000) Inteligências Múltiplas. Teoria na prática. Porto Alegre: Artmed Editora
- Martins, J. A. (2021) *Universalidade e Inclusão na Educação Visual e Plástica. O Método Participativo e Criativo de Resolução de Problemas e o Professor Inclusivo*. 1ºVol. Componente Teórica. Edição de Autor. ISBN: 978-989-33-1292-6.
- Martins, J.; Antunes, P. (2019). Europe Includes You-EU Includes You, *Revista Imaginar*, nº 64, pp. 28 32-APCV.
- Martins, J. A. (2012). A Miopia do conhecimento poderoso. A importância da educação artística na formação de indivíduos autónomos e criativos. Actas do 8º Encontro internacional das Artes. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- Martins, J. A. (2012a). Participative and Creative Resolution Method of Problems. *A different way of approach the artistic teaching in Art subject*. Actas do 2º International Conference Art, Illustration and visual Culture in infant and Primary Education. Universidade de Aveiro.
- Mönks, F. J., & Mason, J. (2000). Developmental Psychology and Giftedness: Theory and research. In *International Handbook of Giftedness and Talent* (pp. 141-156). New York: Pergamon.
- Renzulli, J. S.; Reis, S. M. (1996). El Modelo de Enriquecimiento Triádico/ Puerta Giratoria: Un Plan para em desarrollo de la productividad creativa en la escuela. In Yolanda Benito Mate (coord.). Desarrollo y educación de los niños superdotados (pp.261-304). Salamanca: AMARÚ Ediciones
- Sternberg, R., J. (2000). Psicología Cognitiva. Porto Alegre: Artmed Editora



vale do
cávado
comunidade intermunicipal
do vale do cavado



Creative Studio

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL NORTE



PORTUGAL
2020